

ROCHAS HOSPEDEIRAS DAS MINERALIZAÇÕES EPITERMAL E TIPO PÓRFIRO NA PROVÍNCIA MINERAL DO TAPAJÓS.

Maria Alexandra Aguja - Bocanegra¹ (maagujab@gmail.com), Caetano Juliani¹ (cjuliani@usp.br), Cláudia do Couto Tokashiki¹ (claudiatokashiki@usp.br), Carlos Mario Echeverri-Misas¹ (carlosma99@yahoo.com), Lena Virginia Soares Monteiro¹ (lena.monteiro@usp.br) Bruno Lagler¹ (bruno.lagler@usp.br)

¹Instituto de Geociências - USP, Programa de Pós-Graduação em Recursos Minerais e Hidrogeologia

RESUMO: A Província mineral do Tapajós se localiza na porção centro-sul do Cratón Amazônico, é reconhecida por hospedar mineralizações de ouro, cobre e molibdênio do tipo pórfiro e epitermal de 1,88 Ga que apresentam uma estreita relação genética com as rochas geradas no evento magmático *sensu lato* Uatumã. As rochas estão representadas por um embasamento monzogranítico granofírico denominado como Monzogranito A, sobre esse embasamento depositou-se a Sequência Inferior Superior, que incluiu rochas vulcânicas félsicas e intermediárias, incluindo andesito basáltico, andesito, riolito porfirítico e pórfiro riolítico de granulação média a fina (pórfiro B), além do Monzogranito B, de granulação grossa. Seguidamente sobre essa ocorre a Sequência Superior, composta por rochas vulcanoclásticas e vulcanoclásticas epiclásticas, brechas de conduto ou explosivas e diques e *stocks* de pórfiros riolíticos de granulação grossa (Pórfiro A). As alterações hidrotermais que afetam as rochas apresentam mineralogia, estilos e zoneamentos típicos das mineralizações epitermais *low-sulfidation* e do tipo pórfiro, incluindo metassomatismo sódico, metassomatismo potássica, alteração propilítica, alteração sericítica e alteração argílica, além disso, a mineralização se mostra polimetálica, representada por pirita, calcopirita, molibdenita, ouro e esfalerita, ocorrem como disseminações, vênulas e veios. O ouro associa-se principalmente à alteração sericítica com adularia e a zonas de silicificação.

Os dados geoquímicos e U- Pb em Zircão permitem definir dois eventos magmáticos na formação destas rochas que cortam um embasamento de 2.003 Ma. O primeiro evento ocorre no intervalo de tempo de 1.990 e 1.971 Ma e associa-se a colocação do riolito porfirítico, do Monzogranito B e do Pórfiro B caracterizados pelos valores $6,14 \leq La/Yb_N \leq 19,65$ e pelas anomalias de Eu bem marcadas ($0,39 \leq Eu/Eu^* \leq 0,59$). O segundo evento magmático deu-se entre 1.880 e 1.860 Ma, tendo gerado o Pórfiro A, andesito, andesito basáltico, rochas vulcanoclásticas e os diques de dacito, que apresentam valores de $4,85 \leq (La/Yb)_N \leq 25,46$ e anomalias de Eu ($0,64 \leq Eu/Eu^* \leq 1,21$) que indicam que o fracionamento de plagioclásio não foi tão significativo. As rochas são da série cálcio-alcálica enriquecida em potássio, com tendências shoshoníticas, geradas em ambientes de margens continentais ativas, em arcos vulcânicos continentais sin- pós-colisionais os quais são características e ambientes favoráveis para a formação de depósitos de tipo pórfiro e epitermais (Sillitoe & Perelló, 2005; Sillitoe, 2010).

Esses dados suportam alto potencial metalogenético da Província Mineral do Tapajós para ocorrência de pórfiros de metais de base, em especial de Cu e Mo e epitermais associados. Assim mesmo não se descarta a possibilidade da existência de mineralizações magmáticas-hidrotermais de ~2 Ga na região estudada, o que pode ampliar ainda mais o potencial mineral da província para esses tipos de depósitos.

PALAVRAS-CHAVE: PÓRFIRO, LOW-SULFIDATION